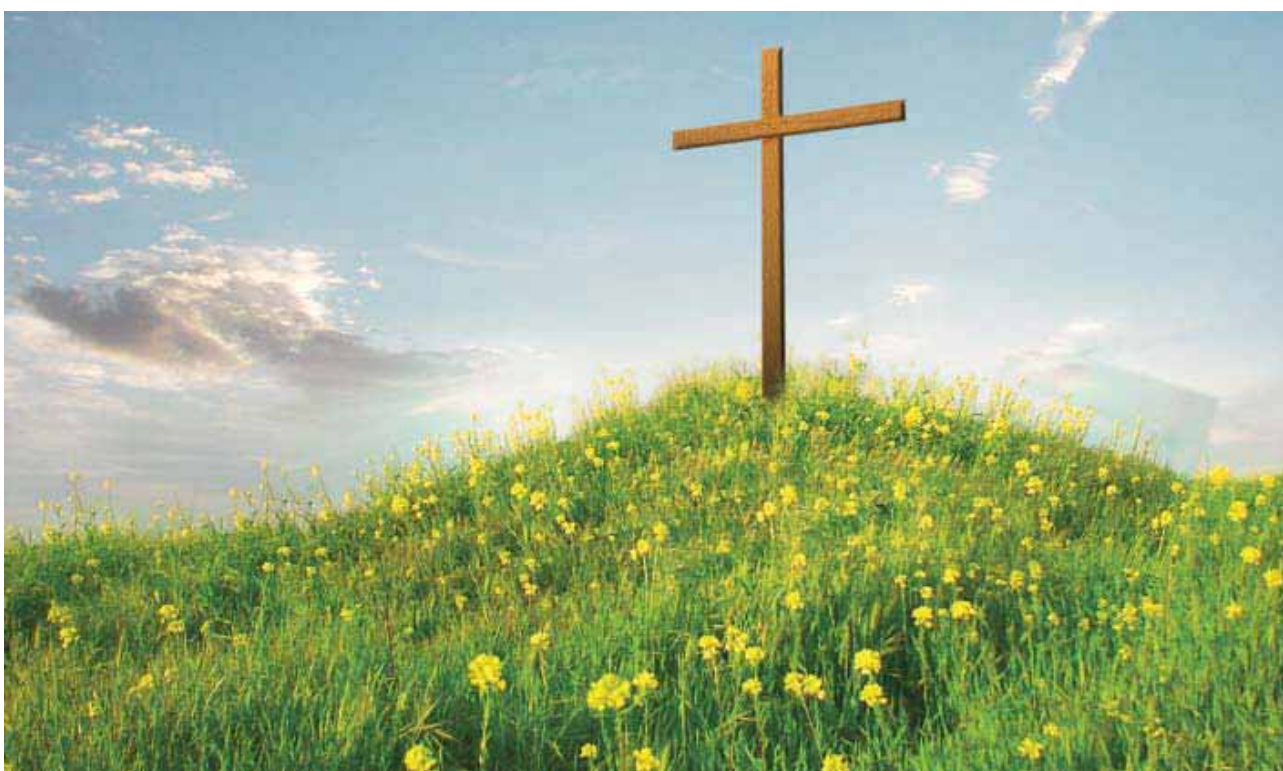


CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Abril de 2009 • Ano 123 • número 4

Páscoa: cremos na ressurreição!

Tomar a cruz é assumir um corajoso compromisso com a Vida. **Páginas 8 e 9**



Creative-Commons

Dia do Pastor e Pastora Metodista

2º Domingo de Abril

João 21.14-16

REMINÉ

Historia as minhas exelhas

Íllegua Pastoral

Ó Senhor, Deus eterno,
tu és o nosso supremo pastor,
que nos sustentas em tua fé,
fidelidade e amor.

Vinda aqui, significamos a tua fé,
señor, os nossos pastores,
e as nossas pastoras,
para que, por amor do teu nome,
possam nos ensinar e pastorear verdadeiramente,
e as águas do batismo,
e trazerem-nos para a tua vida.

Senhor Jesus,
tu és o bom pastor que dá a vida pelas ovelhas,
que nos significas a tua graça,
señor, os pastores e as pastoras da tua Igreja,
para que, como tu, cuidem das tuas ovelhas,
e que as levem, ao conhecimento,
à fé que os aproxima,
se deixam conduzir por teu espírito
de verdade, de fidelidade e de misericórdia.

Santa Igreja Metodista,
tu és o nosso modelo,
por isso te pedimos que a tua presença
seja entre os pastores e pastoras da tua Igreja,
e que os levem, por meio do teu Espírito,
para que possam habitar na tua casa,
na fraternidade e comunhão,
muitos dias e para todo o sempre.

Amen. Amen. Amen.

(Igreja Metodista)

Igreja Metodista
www.metodista.org.br

Campanha Oferta Missionária 2009



Pastor Cícero e família, da Igreja Metodista em João Pessoa, Paraíba. Templo e casa pastoral foram conquistados graças à Campanha do ano passado. **Página 11**

Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé: Colégio Episcopal emite pronunciamento. **Página 4.**

Palavra Episcopal

Árvore de boa semente

Plante. O Senhor dará o crescimento.

Página 3

Oficial

120 anos de educação teológica

Fateo comemora lembrando Credo Social.

Página 4

Pela Seara

Espaço Metodista 24 horas

Uma igreja para a cidade que não dorme.

Página 6

Missões

Como cantar em terra estranha?

Uma reflexão sobre o Dia do Índio

Página 10

Estudo Bíblico

Páscoa

Você sabe o significado dessa palavra

Página 12

Entrevista

Solidariedade aos povos indígenas

Silas Moraes fala sobre o GTME.

Página 14

Cruz e ressurreição

Ao ler a reflexão da pastora (a agora doutora) Blanches de Paula na matéria de capa desta edição, mais uma vez me dei conta de como o cristianismo é surpreendente, de como ele subverte a lógica estabelecida. A cruz, símbolo de morte e de humilhação, tornou-se símbolo de vida e é ostentada com reverência. Aquele que merece punição, tem misericórdia. Aquele que doa, recebe. O que perde, ganha. Essa lógica às avessas é que torna o cristianismo tão maravilhoso... E tão difícil de ser vivenciado no dia-a-dia, pois muitas vezes ele também contraria nossos próprios impulsos e a maneira como aprendemos a viver numa sociedade que ainda não entendeu a mensagem da cruz.

A matéria de capa fala de pessoas que encontraram na cruz o caminho da ressurreição. Creio que, como eu, você também acredita que “ressurreições” também acontecem nesta vida terrena. É possível “nascer de novo”, é possível morrer para o velho homem e andar em “novidade de vida” (Romanos 6.4). Anunciar essas Boas Novas às pessoas que dela necessitam é nossa responsabilidade. Na edição deste mês, além das histórias inspiradoras da matéria central, você verá iniciativas de pessoas que estão trilhando esse caminho nada fácil: a pastora Lourdes, anunciando esperança aos latinos marginalizados em solo americano (p. 11), o Conselho Latino Americano de Igrejas reativando sua Pastoral da Negritude (p.7); a solidariedade das igrejas evangélicas aos(as) indígenas (na seção Missões, p. 10, e também na entrevista da página 14). Esses são exemplos de pessoas e grupos cristãos que escolheram o caminho mais difícil: escolheram lutar em favor

daqueles(as) que são mais discriminados(as) por nossa sociedade, escolheram a Cruz.

Mas, como eu já havia dito, o cristianismo é surpreendente, paradoxal! Esse caminho duro do Reino de Deus é, também, um caminho de alegria. Por isso, é com alegria que as educadoras do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças já estão planejando as próximas ações deste ano, incluindo o sugestivo tema para a Escola Bíblica de Férias de 2009: nossas crianças aprenderão a “aventura de caminhar com Cristo”. É também com alegria que a bispa Marisa apresenta, na Palavra Episcopal, algumas vitórias alcançadas a partir das ofertas missionárias do ano passado, conclamando toda a igreja a participar da campanha deste ano, que beneficiará as igrejas do nordeste e também do norte do país. E é com uma alegria de criança sapeca que podemos ler a crônica em homenagem aos nossos pastores, pastoras, bispos e bispa, cujo dia comemoramos bem no Domingo de Páscoa, 12 de abril: nossa irmã Geny se permitiu brincar com as palavras e ofereceu aos nossos líderes espirituais, em geral tão sobrecarregados(as) em suas agendas, a oportunidade de relembrar a infância. No início do editorial disse que a pastora Blanches agora é também doutora. Pois é, ela acabou seu doutorado em Ciências da Religião. E na página de agradecimentos de sua tese, agradeceu à Igreja de Santa Isabel por tê-la “pastoreado” nesse período de estudos. Achei muito bonito. Eu não disse que o cristianismo é paradoxal?

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Batismo

Sou cristão e congrego na Igreja Metodista do Catete-RJ. Tenho aprendido que Deus não é deus de confusão (1 Co 14.33) Gostaria de expressar a minha opinião sobre a matéria referente ao batismo (edição de fevereiro de 2009) e tirar dúvidas. Achei muito confuso esse tipo de pensamento a respeito especificamente de dois pontos básicos: **1. Batismo de crianças:** Quando teve início o Batismo de crianças na Igreja Metodista, foi aqui no Brasil ou já veio dos EUA? Se o Batismo é um sacramento, e Batismo de crianças não tem nada a ver com Batismo de adultos, até porque adulto precisa de salvação e crianças não (delas é o Reino dos céus, Mc 10-14b), então porque o método de inclusão das crianças na Igreja não é feito de outra forma para evitar confusão na cabeça dos novos convertidos? Atos 10.47 não justifica, uma vez que Pedro, ao se dirigir à casa de Cornélio, não estaria preocupado com as crianças, mas sim com a salvação dos adultos ali presentes (Ensina a criança no caminho em que deve andar... Pv 22.6) **2. Considerar válido o Batismo da Igreja Católica:** Uma pessoa que vem da idolatria, foi batizada debaixo da autoridade de quem se submete aos ídolos e faz orações para mortos (abominações perante o Senhor Deus). Essa pessoa não tem maturidade para entender que está debaixo de uma consagração maligna, por isso devemos deixar bem claro a ela que esse batismo de criança jamais poderá ser reconhecido como um batismo dos céus, a luz jamais terá comunhão com as trevas (2 Co 6.14). Essa pessoa pode ter muitas dificuldades

para crescer espiritualmente. Respeitosamente,

Diógenes de Magalhães,
por e-mail.

Irmão Diógenes, para responder às suas questões, consultamos o bispo Stanley Moraes, secretário do Colégio Episcopal. Ele diz: “O o batismo infantil é uma prática da Igreja desde seu início, e tem seu fundamento no ministério de Jesus. Somente nos últimos séculos algumas igrejas deixaram de batizar crianças com base em uma interpretação incorreta da Bíblia. Assim, esta prática veio a nós através dos missionários, mas eles a receberam desde o ministério de Jesus. As crianças são recebidas na Igreja através do sacramento de acolhimento, que é o batismo. Não podemos discriminá-las criando um outro sacramento válido só para crianças. Elas são parte do Reino e da Igreja. Em relação ao texto de Atos citado pelo irmão, onde está escrito que ali só tinham adultos e que o objetivo dele era os adultos? Todos precisavam conhecer a Jesus e receber o Espírito Santo. Numa casa existem homens, mulheres, crianças e idosos. Em relação ao batismo de pessoas batizadas na Igreja Católica, nossa posição é clara: “O batismo é com água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santos”. O que torna válido o batismo é o Deus Trino, simbolizado na água e na fórmula trinitária expressa. Quem liga a validade do batismo a uma denominação que a praticou está equivocado, pois está tirando o Deus Trino do centro. É pelos méritos de Jesus que somos batizados e salvos. Abraço fraterno,

Bispo Stanley
da Silva Moraes



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá
Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez
Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Arquivo: Sede Nacional

Marisa Coutinho
Episcopisa na Região
Missionária do Nordeste

A casa era miúda. Uma cidade conhecida próxima a Recife, grande, em pleno desenvolvimento. Uma Igreja Central, com uma clara visão missionária de expansão. Assim se iniciou mais um trabalho de evangelização em um dos bairros. Uma casa abriu suas portas e o evangelho foi anunciado. Por ser o evangelho o poder de Deus que salva o/a pecador/a, logo pessoas se converteram. Houve júbilo e gratidão a Deus. A boa semente, mais uma vez, dava fruto.

I. Uma história comum

Você pode contar uma história semelhante a esta, não? Quantos casos como este você conhece? Um lar se abre, pessoas se achegam e Jesus Cristo salva vidas. Surge um ponto missionário. Depois, já é uma congregação. Mais um tempo e já temos uma igreja local. Que bênção! É o Reino de Deus que se expande, que se desenvolve.

II. De igreja a Igreja

Se há um/a cristão/ã temente a Deus, então aí está a Igreja - corpo vivo de Cristo. Não estou falando de Igreja denominação, mas de pessoas que, em número de dois ou de um milhão são servas de Cristo. Este corpo de Cristo só aumenta, graças a Deus. Até que chega a um ponto que a casa do irmão/ã não comporta as pessoas. Surge o templo, edificação humana destinada à adoração em família. Grande grupo, que surgiu sob os cuidados de alguém, os membros desta Igreja são pessoas que se multiplicam. Aleluia!

Árvore de boa semente

III - Início é tudo?

Depois da fogueira acesa, vem o discipulado; é preciso forjar o caráter do/a novo/a cristão/ã à luz da Palavra. Esta nova criatura carece vestir-se da armadura de Deus: Ef. 6:10-18. O discipulado é o modo de vida cristã que prepara o/a guerreiro/a e capacita a permanecer em missão. Só um/a cristão/ã maduro/a pode dizer: "...Tanto sei estar humilhado com também ser honrado, de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome. Posso enfrentar qualquer coisa com a força que Cristo me dá." (Fl. 4:12-13)

IV. Oferta missionária e missão

Como o povo de Deus se expande, as necessidades também se ampliam. O corpo de Cristo se auxilia mutuamente: dons são colocados a serviço uns/as dos/as outros/as; pessoas se deslocam de templos para pontos missionários/as e vice-versa, para fortalecerem a obra de Deus. Pessoas são vocacionadas aos diversos ministérios, inclusive ao pastoral. É o povo de Deus que caminha em missão.

Os/as mais maduros/as auxiliam os/as neófitos/as. As comunidades maiores auxiliam as iniciantes. As que estão se estabelecendo, abrem novas frentes missionárias em novos lares. Que grande bênção! E é aqui que cabe o destaque a um movimento convencional marcante: as ofertas missionárias do quarto domingo e a OFERTA MISSIONÁRIA NACIONAL.

V. A oferta missionária na REMNE

A Área Nacional faz um sério desafio à nossa Região Missionária: que ela adquira a sua autonomia em governo, proclamação da Palavra e sustento financeiro. Este é um desafio que cabe a todos/as que querem ver a obra de Deus expandir-se. Por quê? Ora, AUTONOMIA significa: ser uma

igreja local, com pessoas capacitadas a:

1) Exercerem a expansão missionária, alcançando pessoas para Cristo Jesus;

2) Exercerem o governo (dons e ministérios, CLAMs, plano de ação missionário etc);

3) Exercerem o seu próprio sustento, no exercício desta missão.

Louvido seja Deus porque o Senhor vem arregimentando novas vidas para Cristo. Louvado seja Deus porque elas têm sido capacitadas para o exercício do governo, da proclamação da Palavra e do sustento próprio.

E que grande bênção a OFERTA NACIONAL nos tem sido, quando nos ajudam a investir na expansão missionária. Como assim?

a) Temos falta de templos e de residências pastorais próprios. Isto significa que temos que usar recursos financeiros para suprir esta carência;

b) Com isto, ficamos com menos recursos para investir na expansão missionária e na capacitação;

c) Cada vez que a oferta missionária nacional chega até nós e nos permite adquirir um terreno, construir um templo e comprar uma residência pastoral, alcançamos a autonomia com mais rapidez. E, portanto, estamos mais unidos/as de recursos para a expansão missionária. Aleluia!

Veja alguns exemplos

1. João Pessoa - Até início do ano passado não tínhamos templo próprio na capital da Paraíba. Hoje temos: a) Um templo grande, em fase final de construção. b) Uma residência pastoral. c) E, por isto a Igreja caminha para a sua autonomia.

2. Teresina - capital do Piauí - com a oferta missionária nacional compramos um terreno e hoje temos um templo abençoado que abriga uma Igreja. E a celebração da autonomia desta comunidade está marcada para os dias 22 a 24 de maio deste ano. No dia da experiência de Wesley teremos mais uma Igreja metodista adulta, no Nordeste.

3. Guararapes - com a oferta nacional compramos o terreno

ao lado do primeiro templo (suficiente para a época - 1973, mas insuficiente para os dias de hoje). Com a ajuda da membresia, com parcerias com igrejas de outras Regiões e com o apoio dos/as Voluntários em Missão, construímos um templo para mais de 400 pessoas em frente à estação de metrô. E compramos uma residência pastoral. No dia 10 de fevereiro de 2009 celebramos a autonomia desta comunidade: ela, agora, não depende de recurso externo ou regional para manter-se.

VIII. O desafio para este ano

Congregação Metodista no bairro da Promessa em Vitória da Conquista/BA.

Há sete anos um lar abriu suas portas para os/as metodistas. O povo convertido comprou um terreno, com uma casa que servia como templo. Mas o local ficou pequeno. Vendeu-se aquele e comprou-se um terreno maior. O templo está quase pronto - também lindo e acolhedor. E pessoas se convertendo. Para que essa Igreja não dependa mais de recurso regional ou nacional, só lhe falta a residência para o/a obreiro/a. Comprando a casa pastoral consolidamos de vez, esta comunidade. Daí para frente, o recurso de que dispõe será investido, todo ele, na expansão missionária. Assim, no ano de 2010, teremos mais uma igreja que se mantém com seus próprios recursos.

Conclusão

A sua oferta missionária é boa semente, que tem crescido e produzido fruto.

Convidamos você a conferir, visitando-nos. Se puder estar conosco, trazendo pessoalmente a oferta missionária, entre em contato.

Sede Regional
Rua Desembargador Góes Cavalcante, 331 - Parnamirim - Recife - PE
Fone: (81)3202-3050

Em Cristo, testemunhando a Graça e fazendo discípulos/as.

Pronunciamento do Colégio Episcopal acerca do Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil

O Acordo feito no dia 13 de novembro de 2008 entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé (Igreja Católica) tem gerado muitas discussões na imprensa. Teme-se que o acordo, firmado para estabelecer, entre o governo brasileiro e a Igreja Católica, direitos e obrigações mútuas, represente uma ameaça à laicidade e autonomia do Estado Brasileiro. Para este acordo ter plena validade ele tem de ser aprovado pelo Congresso Nacional (Senado Federal e Câmara dos Deputados). Por isso, a Igreja Metodista vem se manifestar sobre este tema, mediante um Pronunciamento do Colégio Episcopal.

Declaração do Colégio Episcopal da Igreja Metodista

O Colégio Episcopal vem a público expor o seu posicionamento em face dos termos do Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé, relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil firmado no último dia 13 de novembro pelo Ministro do Exterior do Vaticano, Dom Dominique Mamberto, e pelo Chanceler Celso Amorim. Este ato foi firmado durante a visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Papa Bento 16.

Considerando-se os termos do Acordo:

a) Reafirmamos o direito da liberdade religiosa como um dos pilares indispensáveis de uma sociedade democrática e, nesse sentido, uma das conquistas determinantes da democracia brasileira.

b) Proclamamos a importância constitucional do Estado Laico, ou seja, levando-se em consideração a liberdade de escolha religiosa. Igualmente, defendemos a separação entre o Estado e a Igreja.

c) Entendemos que o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé fere os preceitos Constitucionais diante de seu Art. 19 da Constituição Brasileira de 1988.

d) Apelamos ao Senado Brasileiro a não aprovação do presente acordo entre Santa Sé e República Brasileira, a fim de garantir os preceitos Constitucionais.

e) Por fim, declaramos, enquanto Igreja Metodista, nosso compromisso com a vida manifestada em Jesus Cristo, em termos de justiça, paz, solidariedade, cidadania e tolerância.

Aproveitamos a oportunidade, para intercedermos em favor de todo povo de Deus a fim de que se promova um discipulado transformador, à luz do Evangelho de Cristo e das demandas do Reino.

São Paulo, 4 de março de 2009.

*Bispo João Carlos Lopes.
Presidente do Colégio Episcopal.*

Faculdade de Teologia comemora 120 anos e homenageia ICP

Nas novas dependências do Edifício Ômega da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, inauguradas no dia 13 de março, três painéis em grafiato contam a história da presença social metodista no Brasil. Um deles é dedicado ao Credo Social, com destaque para o missionário Hugh Clarence

Tucker, fundador do centenário Instituto Central do Povo, primeira instituição social fundada no país e que atende, até os dias de hoje, a população carente do Morro da Providência, Rio de Janeiro.



ro. Outro painel destaca o Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista, com imagens de lideranças metodistas fundamentais para o estabelecimento das diretrizes sociais da Igreja Metodista, como Bispo Scilla Franco e bispo Isac Aço. Também receberam uma homenagem especial os pastores Derly Chaves,

Duncan Reily e o bispo Almir dos Santos, nomes que compõem a história dos 120 anos de Educação Teológica Metodista, tema do terceiro painel histórico do novo prédio.

Edital de Convocação

Exame para ingresso na Ordem Presbiteral - 2009

O Colégio Episcopal convoca os/as candidatos/as à Ordem Presbiteral para realização de Exame para Ingresso na Ordem Presbiteral, que será realizado no dia 21 de setembro de 2009, das 14h00 às 18h00, no local estabelecido pela Comissão Ministerial Regional. Esta exigência contempla os artigos canônicos 26, item V, 63, item XIII e 101 § 3º, o Regulamento da Ordem Presbiteral e o Regulamento do Exame da Ordem Presbiteral.

As informações complementares estarão à disposição dos/das candidatos/as no site da Área Geral da Igreja Metodista

(www.metodista.org.br <<http://www.metodista.org.br/>>),

nas Comissões Ministeriais Regionais, nas Sedes Regionais e nas instituições teológicas da igreja a partir do dia 10 do corrente.

A aventura de caminhar com Cristo

Este é o tema do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças para o ano de 2009.

Nos dias 14 e 15 de fevereiro aconteceu na Sede Nacional da Igreja Metodista, em São Paulo, a reunião do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, DNTC, com as coordenadoras regionais. Foram dois dias marcados por muito trabalho e também muita alegria, criatividade e, sobretudo, louvor a Deus que tem feito grandes maravilhas na vida das coordenadoras e no trabalho com as crianças nas regiões.

O tema 2009 do DNTC - "A aventura de caminhar com Cristo" - foi orientador nas devocionais, trazendo à memória as crianças de cada canto do país. Na primeira devocional de acolhida, a equipe recebeu o desenho de um pé simbolizando os passos a serem dados durante este ano. Então, cada coordenadora expressou como sonha a caminhada com as crianças. Um caminho com possibilidades, esperança, percepção, ensino, sensibilidade, capacidade, tranquilidade e bem. E ainda neste caminho também a responsabilidade de construir, desconstruir e influenciar mais pessoas. Par-



A animada equipe do DNTC: esforço de todas as regiões para fazer um belo trabalho envolvendo as crianças.

Fotos: Sede Nacional

ticiparam da reunião a revda Joana D'Arc, Secretária da Vida e Missão da Igreja, Revda Renilda Martins, coordenadora do Educação Cristã (CONEC) e Revda Rute Bertoldo Vieira Moraes, Coordenadora Nacional da Escola Dominical.

Congresso 2010

O Congresso Nacional com Crianças que acontecerá nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro de 2010, em São Paulo deverá ter uma representação de cinco crianças por região. O objetivo é ouvir as crianças sobre como estão vivenciando os espaços nas igrejas e proporcionar um entrosamento e troca de conhecimentos e experiências entre as crianças das regiões. O encontro oferecerá oficinas, teatro e ainda momentos para composição, criação e muitas surpresas. Para escolha das crianças as regiões seguirão as orientações que serão divulgadas pelas coordenadoras regionais a partir de maio. Será um momento importante e contamos com o apoio e as orações das igrejas.



"Ensina a criança no caminho em que deve andar"...Os chinelinhos confeccionados pelas participantes do encontro: lembrança simbólica e ótima idéia para a Escola Bíblica e Férias deste ano.

Elci Lima - Coordenadora Nacional de Trabalho com Crianças dntc@metodista.org.br Igreja Metodista
Telefones: (11) 2605-7341/9627-0565

Irmãos da terra de Wesley

Conhecem Igrejas Metodistas no Brasil e estreitam relações de parcerias

Entre fevereiro e março deste ano, a Igreja Metodista no Brasil teve o privilégio de receber três irmãos da terra natal do metodismo: o reverendo Thomas Quenet, secretário para a América Latina e o Caribe da Igreja Metodista na Grã Bretanha; o Rev. David Gamble, recém-eleito presidente da Igreja Metodista na Grã Bretanha e sua esposa Elizabeth. O Rev. David Gamble foi eleito em julho de 2008 e assume a presidência da Igreja apenas em julho de 2009. Como é costume na Igreja da Inglaterra, ele está dedicando este ano a conhecer as igrejas, tanto as de seu país quanto igrejas do exterior, para aprofundar as relações de parceria e irmandade.

Em São Paulo, nossos irmãos ingleses visitaram várias igrejas locais, a Faculdade de Teologia e a Sede Nacional. O reverendo David Gamble, em sua primeira visita ao Brasil, surpreendeu-se com o contraste entre riqueza e pobreza na cidade de São Paulo, mas ficou encantado com a recepção calorosa que recebeu nos lugares que visitou. "Chamou-me a atenção a generosidade e a expressão de alegria em vários lugares surpreendentes, como nas favelas, por exemplo. Nas igrejas, fomos recebidos como se fôssemos mais que irmãos", disse ele. Quando perguntado sobre o que a Igreja Metodista na Inglaterra poderia ensinar aos seus irmãos e irmãs brasileiros, o reverendo Gamble disse que precisa "ouvir, antes de pretender ensinar": "Talvez precisemos aprender novamente a alegria, a vitalidade e a energia que vi no último domingo na Igreja Metodista em Jardim Bonfiglioli" (São Paulo), disse ele.

Thomas Quenet destacou um fato curioso: "depois de mais de três semanas aqui no Brasil, hoje pela primeira vez ouço a palavra crise". Num momento em que os EUA e os países europeus ressentem-se do impacto da crise econômica, o povo brasileiro parece já acostumado a lidar com situações de crise, constatou o pastor. Para Thomas esta já é a terceira visita. Ele veio fazer um curso intensivo de português, uma vez que já domina o espanhol, como secretário América Latina e o Caribe. Está empenhado em

aprender nosso idioma para fortalecer os laços de união que já resultaram no envio de um missionário brasileiro para a Inglaterra: o pastor Oséias da Silva, sua esposa, a pastora Jane e o filho Júnior estão na cidade inglesa de Tewkesbury desde 2006.

Thomas fala sobre a convivência com um missionário brasileiro contando uma história. "O pastor Oséias chegou em julho em Tewkesbury. Em setembro, começou a chover. Choveu muitas semanas, as águas subiram e inundaram quase toda a cidade. A casa do pastor Oséias ficava numa das poucas ruas que ainda estava a salvo da água. O que ele fez? Por instinto e cuidado pastoral, ele pegou o carro, foi ao supermercado, comprou garrafas de água potável e começou a distribuir para pessoas da igreja e da comunidade. Ele não perguntou a ninguém o que fazer. Ele sabia que era parte da missão da Igreja. Essa foi a nossa experiência de ter um excelente pastor. Recebemos o melhor que podíamos. Damos graças a Deus por isso", testemunha.



Igreja de Vila Rica no Jardim Tango em São Paulo. Da esquerda para a direita: Evangelista Sérgio Roberto de Souza; Pra. Joana D'Arc Meireles; Pra Suely Jerep Smarzarzo; Alexandre Pupo Quintino; Elizabeth Gamble; David Gamble (presidente da Ig. da Inglaterra) Thomas Quenet (Secretário de Missões para América Latina e Caribe) e Luciana Escobar.

Divulgação

Uma igreja para a cidade que não dorme



Fotos: Suzel Tunes

A Terceira Região Eclesiástica da Igreja Metodista está concretizando um projeto pioneiro: o Espaço Metodista 24 horas. Localizado bem no centro da cidade de São Paulo - rua Major Diogo, 285, Bela Vista - o prédio com três andares e um salão para 500 pessoas foi concebido para ser um espaço de convivência e eventos que atenda às necessidades de uma cidade que não dorme. Foi assim que o Bispo Adriel de Souza Maia apresentou o local para os(as) convidados(as) a conhecer as novas instalações - cerca de 100 pessoas, entre integrantes do Colégio Eleitoral e lideranças metodistas leigas e clérigas.

“É uma iniciativa ousada”, reconhece o bispo. “Este vai ser um espaço construído a partir das necessidades da comunidade”. Ele explica que o Espaço Metodista 24 é multiuso: pode receber

vigílias de igrejas, reuniões, projetos sociais, atendimento pastoral. Quem vai decidir é a própria comunidade. Por isso, o primeiro passo será fazer uma pesquisa na vizinhança para definir como a Igreja Metodista pode intervir naquela região da cidade. Outra iniciativa da Sede Regional será lançar um concurso de “idéias”: as cinco melhores idéias direcionadas à utilização do Espaço Metodista 24 horas receberão um prêmio e todas as boas sugestões com vistas à missão irão compor um “Banco de Idéias”. Afinal, o voluntariado é considerado peça-chave para o sucesso do projeto: além de pastores e pastoras, uma escala de voluntários(as) garantirá que o Espaço Metodista fique de portas abertas 24 horas.

O prédio onde funcionará este projeto pioneiro foi cedido pela Igreja Metodista Coreana, cujos membros hoje congregam no bairro da Luz. Por isso, entre as palavras proferidas pelo Bispo João Carlos Lopes, um especial agradecimento foi feito aos irmãos e irmãs coreanos. Congratulando a Terceira Região pela iniciativa, o Bispo presidente lembrou que a Igreja não deve apenas esperar que pessoas venham até ela, mas tem o compromisso de ir em busca daquelas que dela precisam.



Espaço para 500 pessoas com iluminação especial e telão.

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

ANTONIO GOUVÊA
MENDONÇA

PROTESTANTES, PENTECOSTAIS
& ECUMÊNICOS

o campo religioso e seus personagens

2ª edição

Metodista

R\$ 40,00

223 páginas - 2008

Antonio G. Mendonça

Organização
da edição
dos textos

Leonildo S. Campos

2ª edição

reformulada e definitiva

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora
Metodista mencionar este anúncio
para obter o desconto.

Entregamos ao público interessado em questões de Sociologia da Religião, especialmente nas pesquisas sobre o protestantismo da perspectiva das Ciências Sociais e dos Estudos Culturais, esta segunda edição de Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens. Fazemos isto com o mesmo otimismo e desejo que orientaram a edição anterior, que pretendia fomentar discussões, estimular investigações mais aprofundadas sobre esse complexo setor do campo religioso brasileiro.

CRISTÃO
EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

CRISTÃO
EXPOSITOR

Igreja Metodista em Anápolis “mostra a cara”

Há 61 anos na cidade de Anápolis, Goiás, com uma congregação estabelecida e caminhando para a emancipação, a Igreja Metodista nunca foi tão divulgada quanto agora! Desde fevereiro de 2008, através do “Projeto Mostrando a Cara”, idealizado pela evangelista Gabriela Albertin, finalmente a cidade de Anápolis passou a conhecer a Igreja Metodista como uma “Comunidade Missionária a Serviço do Povo”. O Projeto oferece cursos gratuitos à comunidade e, nesse ano de 2009, começamos uma série de palestras informativas nas áreas de psicologia, saúde, família e direito civil, que vão ao encontro das necessidades da população. Em 2008 oferecemos cursos de culinária e artesanato apenas na Congregação, mas agora a Igreja Central também já está a todo vapor, com o início do curso de “Doces Cristalizados” e a Palestra sobre o “Compromisso da Igreja com a Criança e o seu Desenvolvimento”, que aconteceu no dia 28 de fevereiro. Muitas pessoas desconheciam a nossa denominação e elogiaram nossa iniciativa de “mostrar a nossa cara”! Isso é “Testemunhar a Graça!”.

Informou: *Gabriela Albertin - Evangelista e Acadêmica do CTP*



O curso de culinária da Igreja em Anápolis: capacitação oferecida a mulheres e homens

Pastoral de Negritude em reconstrução no CLAI



“Retomar la Reconstrucción de esta Pastoral de Negritud es un mandato de la Asamblea de Buenos Aires” Com esta frase o Presidente do CLAI, Bispo Julio Ernesto Murray, iniciou a reunião do Grupo referente do CLAI com representantes da América Latina e Caribe dando as boas vindas para a reconstrução da Pastoral de Negritude do CLAI, até então, uma iniciativa da Região do Brasil.

Estiveram reunidos em São Paulo nos dias 24 e 25 de janeiro de 2009 oito pessoas que, são do Grupo de Referência do CLAI para retomar a construção desta pastoral: Ashley Hodson (Igreja Morávia - Nicarágua), Darli Alves (IPIB/ Secretário Executivo do CLAI/Região Brasil), Diná da Silva Branchini (Coordenadora do Ministério de Ações Afirmativas Afrodescendentes da Igreja Metodista no Brasil), Hernani Silva (Igreja Pentecostal “O Brasil para Cristo” e Secretário Executivo da CENACORA), Bispo Julio Ernesto Murray (Igreja Episcopal Anglicana do Panamá e Presidente do CLAI), Marília Schüller (Igreja Metodista e Koinonia Presença Ecumênica e Serviço, Romer Portillo (Igreja Pentecostal da Venezuela e Diretor da Escuela Ecumênica y de Investigacion Ramon Castillo) e Vera Maria Roberto (IPIB).

Texto e foto: *Revista Nuevo Siglo* <http://clai.org.br>

Acampamento com discipulado

Igreja Metodista em Rudge Ramos reuniu cerca de 150 pessoas em Ribeirão Pires (SP)

Com o lema “Rumo certo, escolha feita”, a Igreja Metodista em Rudge Ramos (São Bernardo do Campo/SP, 3ª Região) abordou o programa de discipulado durante acampamento realizado no feriado de carnaval. Aproximadamente 150 pessoas participaram do encontro, ocorrido entre os dias 20 e 24 de fevereiro em Ribeirão Pires (região metropolitana de São Paulo)

Os estudos direcionados sobre o tema foram levados aos acampantes pelos reverendos Jonadab Almeida (6ª Região), Marcos Munhoz da Costa (igreja local), Nicanor Lopes (5ª Região) e pelo bispo Paulo Ayres Mattos. Também estava presente a pastora Thelma do Nascimento, da igreja local. “As palestras foram importantes para dar consistência ao programa de discipulado que pretendemos proporcionar a toda a igreja local”, avaliou o pastor Marcos. Outros momentos marcantes do acampamento foram o batismo e profissão de fé do irmão Thyago Oliveira e o também tradicional “Culto da Fogueira”.

Atividades culturais e recreativas também colaboraram para a confraternização dos irmãos e irmãs do Rudge. A

tradicional gincana teve a equipe *Azul* como vencedora, e a “Noite dos Talentos” brindou os acampantes com apresentações musicais, cênicas e danças. “O convívio foi gostoso entre gerações diferentes. Visivelmente podíamos verificar as faixas etárias presentes em um ambiente que oferecia espaço para todos desde as palestras até as atividades lúdicas”, disse o pastor Marcos.

Matheus Adami



Igreja Metodista em Rudge Ramos

Creemos na ressurreição!

Tomar a cruz é assumir um corajoso compromisso com a Vida

O segredo messiânico é um dos pontos centrais do Evangelho de Marcos. Gostaria de contar-lhes um segredo, mas para isso precisam acompanhar com a razão e o coração. Saber esse segredo não é tirar vantagens sobre outras pessoas. Para saber esse segredo é preciso saber ouvir e guardar bem essas palavras. É um segredo diferente, pois depois de revelado, pode ser contado para as pessoas. Esse segredo está relacionado ao nosso compromisso com Cristo. E gostaria de compartilhar três dimensões desse segredo no texto de Marcos 8.31-38.

Pensar as coisas de Deus

O texto inicia com os desdobramentos da confissão de Pedro sobre quem era Jesus. Após a confissão de Pedro, Jesus começa a discorrer sobre os acontecimentos que permeariam sua vida. Embora Pedro houvesse confessado que Jesus era o Cristo, não aceitou o fato de Jesus relevar tudo o que iria acontecer com ele, ou seja, seu sofrimento. Nesse sentido, Jesus o chama de Satanás (adversário), pois a compreensão dele ainda não alcançou o patamar dos pensamentos divinos. Ou seja, Jesus explicita que a expectativa de Pedro era que o Messias viesse com um arsenal que demonstrasse seu poderio sobre o Império. O Messias de Pedro é feito sob “medida” para sua vontade, à sua imagem e semelhança, seus interesses e caprichos, como nos lembra José Bortolini no livro “O evangelho de Marcos: para uma catequese com adultos” (Editora Paulus, 2003, p.169). Esse Messias retratado desta forma é “pensar as coisas dos homens” (Mc 8.33) e não de Deus. Há uma ligação estreita entre a dificuldade que os discípulos têm para saber quem e como é o Messias com a cura do cego em Betsaida (Mc 8.24-25). Os discípulos não conseguem ver de forma nítida o Messias.

Tomar a cruz

O Evangelho de Marcos faz um convite para o significado de seguir a Cristo e suas conseqüências. Num contexto desafiador, o convite de seguir a Cristo é também comprometer-se com os valores do Reino não encontrados na proposta do Império da época onde as exclusões são bem conhecidas por todos nós.

Tomar a cruz é assumir um profundo compromisso com Cristo em que uma das conseqüências pode ser a morte. A cruz é o símbolo dos condenados à pior pena existente da época. Tomar a cruz é compreender que a proposta de mudanças advindas de Cristo não começa com violência, preconceito, exclusão social, de gênero, dos doentes, violência, embora no grupo dos discípulos existissem pessoas ligadas aos movimentos cuja força eram as armas. Os discípulos não haviam compreendido ainda o sentido da missão de Cristo. Por isso que, negar a si mesmo é negar as estruturas que mantinham a “vida” naquela época, negar o conforto advindo do império. A cruz é o risco de assumir o compromisso com a vida no olhar de Cristo. Assumir a cruz é questionar as estruturas que produzem a morte, é uma ruptura com as estruturas de conforto e segurança. Assumir a cruz é estabelecer relacionamentos de solidariedade e partilha num mundo individualista e com a lógica da acumulação.

Perder para Salvar

O texto nos apresenta um jogo de palavras entre salvar e perder. A morte física é uma possibilidade para quem assume o compromisso com o Reino de Deus, como já mencionado. Há a possibilidade de morte violenta no seguimento a Jesus. Portanto seguir a Cristo é um risco que envolve a vida que não é a proposta pelo “reino dos homens”. Portanto, em Cristo temos uma nova cidadania. Essa cidadania é inclusiva. Coloca em questionamento também que a vida não é sinônimo de posse, mas de desprendimento. O jogo de palavras expresso no texto vincula a lógica do ganhar e perder no Reino de Deus. Ganhamos quando repartimos e nos doamos ao outro. Perdemos quando acumulamos em nós mesmos a riqueza do Reino, quando os valores que acumulamos são terrenos: cobiça, violência, preconceito. Perder está ligado diretamente ao negar a si mesmo que já mencionamos anteriormente. Perder as estruturas de morte e salvar as estruturas de vida. Assim a confissão de Pedro deve ser revisitada: deve compor a tríade de paixão-morte-ressurreição. Por meio de Cristo, Deus quer proclamar a trazer justiça, paz e assim seu Reino.

Revda Blanches de Paula (sermão proferido em culto na Faculdade de Teologia, no dia 11 de março de 2009).

Nos testemunhos a seguir, conheça histórias de irmãos e irmãs que, seguindo a Cristo, transformaram estruturas de morte em esperança de vida.

Uma nova vida em Jesus

Nasci em Minas, sou filho de uma professora e costureira que, não sei como, trabalhava três turnos e costurava de madrugada. Infância feliz, mesmo no início das drogas eu lia muito e quando não tínhamos um livro, lia até bula de remédio, direto na química; os distúrbios de sono de mamãe me atiçavam a curiosidade, fui ler a bula, proibia bebida alcoólica... Eis o começo.

Mais tarde, quando as doses, mesmo aumentadas diariamente, não resolviam, procurei drogas novas, pessoas novas e um novo e complicado mundo. Só um viciado é capaz de descrever a falta da droga, eu escrevi tempos atrás que, se acorrentarmos um viciado e deixarmos a droga por perto, ele sacrificará o resto dos dentes roendo. Chega uma hora que droga perde a graça, viciado não sente prazer com drogas, ele sofre sem elas e assim usa drogas, a qualquer preço.

Não há um dia certo pra começar no crime... meu dia foi após uma surra terrível, sem motivos, aplicada por conhecidos. No hospital, conheci o homem que me ofereceu vingança, topei na hora, mesmo sabendo que jamais sairia da gangue; aprendi várias funções, desde cão de guarda a cobrador, e tudo que fosse necessário e que outro não quisesse fazer. Minha vida foi então virada ao avesso. Um dia, aceitei um convite pra assistir a um culto dos crentes (Apocalipse 3.20: "Eis que estou à porta e bato...")

Então, deixei drogas, gangue, armas e fui morar em outra cidade. Mas era conhecido, apanhei de polícia e até de gente que apanhava de mim antes de Jesus, me mudavam de lugar, fiquei na rua, até numa igreja eu morei; perambulei por aí.

Belo Horizonte, 1985. Eu trabalhava como cinegrafista e dava testemunho em igrejas e escolas. Neste tempo, gente como eu era chamada de ralé do céu pelos crentes de nascença... Eu estava deprimido, minha sensação era de ter entendido errado, tentei desistir, era infeliz, mais que antes de Jesus, não queria voltar a ser ladrão nem cão de guarda e pra ser crente eu não servia... Mas, numa segunda-feira, descendo uma rua no centro li: "Venha orar conosco". Na agonia eu entrei, sentei bem atrás, gente orando; eu só consegui chorar, amargo, desesperado, lembrando o dia em que aceitei Jesus.



Arquivo pessoal

Sem tempo pra fugir, umas pessoas se aproximaram, uma jovem sentou do lado e foi tão gente boa que eu quase esqueci quem eu era, "ralé do céu". Descansei, parecia menino chegando em casa depois da escola, seguro. Lúcia Estela, amiga até hoje, Rodrigo da Ivana, o Jonas eu conheci em seguida.

Ninguém foi mais feliz que eu.

Frequentei a casa do Paulo e da Lúcia, da família Bonfatti e fui professor de Escola Dominical, reeditei o livro "Um Grito no Escuro" e daí, fui para o seminário. Mas começou a queda: passei a escolher em qual igreja pregaria, namorava uma moça crente, mas também tinha uma incrédula (que nunca levei à igreja), entrei pra "fraternidade do choppinho sem remorso" e em muito pouco tempo o seminário, a igreja na periferia, os empregos, o noivado, tudo virou fumaça. Meses, tempo suficiente pra voltar às ruas, sem trabalho fui "manguear" em frente ao SUS Campos Salles, local onde se distribui sopa, onde eu havia evangelizado e de onde havia tirado vários mendigos: era mendigo onde fora missionário. Ninguém foi mais infeliz que eu. Cadeia, pneumonia, derrame de pleura, surras, chão gelado, e quando agonizava ficava na esquina tentando ouvir um pedaço de hino na Central. Até o dia em que voltei pra igreja, enfermo. Muitos ajudaram, mas ajuda mesmo foi o rev. Edson e Paulo Costa me mandarem pra Missão Vida. Foi aqui, sem glamour nem holofotes, que Deus tratou comigo, conheci profundamente o amor e a mão de Deus, amém! É meu quarto ano, sou obreiro de triagem, estudo, namoro, sirvo e sou feliz. A Missão Vida é o mais antigo e maior centro de recuperação de mendigos do país, 25 anos, 353 vagas em regime de internato, tudo gratuito e de excelente qualidade.

Eu, que passei tantas noites roubando e surrando mendigos, hoje gasto meus dias e noites servindo a estes pequeninos como quem serve ao Senhor.

Uma nova igreja em Jesus

Individualismo e indiferença podem sufocar e matar o amor, mesmo entre irmãos. Mas a Igreja Metodista Central de Campinas resolveu não se conformar com esta situação e lançou um projeto para manter vivo o amor fraternal: "Irmão ajuda irmão" é o projeto que motiva a participação de voluntários(as) para a prestação de serviços na comunidade de fé.

"A idéia está tendo boa aceitação", disse o pastor Samir Borges da Silva, em entrevista à Agência Latino Americana e Caribenha de Notícias, que destacou a iniciativa. Mais de 40

peças já se cadastraram para atender e cuidar de crianças, ajudar idosos, fazer compras para pessoas incapacitadas, acompanhar pessoas a médicos e farmácias. "Até na mudança de família de uma residência a outra já tivemos ajuda", comemora o pastor.



A congregação metodista de Campinas reúne em torno de 400 famílias. Profissionais liberais, como médicos, dentistas, advogados, psicólogos, aderiram à proposta e disponibilizam algumas horas por mês para o atendimento gratuito de pessoas com menos recursos. O projeto "Irmão ajuda irmão" volta-se à ação solidária entre os metodistas. Para a comunidade em geral, explicou o pastor, a igreja mantém a Associação Beneficente Campineira (ABC), que dispõe de farmácia, creche e salas para a realização de cursos profissionalizantes. (fonte: www.alcnoticias.org)

Uma nova sociedade em Jesus

Morte, tristeza e desespero inundaram a ilha de Santa Catarina no final do ano passado. Mas a solidariedade e a fé tem dado forças aos (às) catarinenses para que voltem à vida, com esperança no futuro. A Igreja tem sido apoio neste momento.

Durante o período do Carnaval jovens voluntários, membros da Igreja Metodista Central em São José dos Campos/SP, uniram-se a outros grupos evangélicos na Rede SOS Global, e rumaram em direção ao estado de Santa Catarina, onde atenderam famílias vitimadas pela tragédia das enchentes (que, deixou mais de 80.000 pessoas desabrigadas e provocou 132 mortes). O destino missionário foi a cidade de Ilhota/SC, uma das cidades mais atingidas naquele território. Esse ato social de solidariedade, constante nos meios metodistas, em prol e por amor ao próximo, foi registrado e divulgado pela imprensa. Também a emissora TV Globo esteve presente e gravou alguns momentos da missão, apresentando em seguida no Jornal Nacional que foi ao ar no dia 24 de março.

A Rede SOS Global une pessoas, igrejas e missões para atendimento em situações de catástrofes, tendo atuado no Tsunami, enchentes de Bangladesh, terremotos em Nias e Jogjakarta, vulcão Merapi em Yogyakarta, pós-guerra em Timor Leste, enchentes no Piauí, tufão Niargis em Myanmar e, agora, em Ilhota, Santa Catarina. Todos as pessoas que participaram desse ato de solidariedade e amor continuam dando relevantes testemunhos em suas igrejas, ainda muito impactadas pelo que viram, realizaram e pela importância da missão que sensibilizou muitas vidas através do Espírito Santo de Deus, renovando-as e fortalecendo ainda mais esse incomensurável amor cristão.

O(as) irmão(a)s que quiserem rever o vídeo divulgado pela emissora de TV, podem acessar o endereço eletrônico: <http://www.youtube.com/watch?v=oqhc-4dZVqQ>

Informou: Ministério de Comunicação da Igreja Metodista em São José dos Campos
Carlos Eduardo de Assumpção - Coordenador

Jovens em Missão

Delegação de 12 jovens do Brasil participa de encontro do CIEMAL na Argentina

De 5 a 13 de fevereiro de 2009 cerca de 60 jovens metodistas da região do Cone Sul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) participaram do Programa Jovem em Missão do CIEMAL (Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas de América Latina e Caribe), na cidade de Rosário. Durante os dias do Programa Jovem em Missão, aconteceu primeiramente um tempo de integração e capacitação, com palestras relacionadas à prática missionária, e temas como missão integral, discipulado e evangelização. Depois, o grupo se dividiu em três para uma intensa prática missionária em três localidades diferentes da cidade de Rosário. Aconteceram atividades para mais de 100 crianças, um número incontável de adultos foram alcançados e mais de 4.000 folhetos de evangelismo distribuídos. Houve também visitação de casa em casa, pregações ao ar livre, teatros e danças.

Para Joyce Camargo, secretária da Federação de Jovens da 2ª Região, a realização do trabalho evangelístico em outro país e língua impacta a vida de quem participa também. *“Deus tocou muito meu coração por servi-Lo em outro país, foi uma experiência de despertar o chamado de Deus para as nossas vidas, de compartilharmos a Salvação a todos os que necessitam”*, afirma. Para Gustavo Ali, jovem da Bolívia que é o coordenador continental do Programa Jovens em Missão, este encontro marcará a vida de cada participante como um tempo de renovação e mudança: *“sabemos que a história se faz hoje na vida de nossas igrejas, por isso declaramos que essa juventude é o presente da Igreja Metodista e caminhamos de mãos dadas como povo metodista, sendo testemunho vivo da graça de Deus e luz para as nações”*.

Sinval Filho, presidente da Federação Metodista de Jovens na 3ª região.



Participantes do Programa Jovens em Missão. A delegação brasileira foi composta por: Camila Braz da Silva (1ª); Edvandro Damasceno (1ª), Joyce Camargo (2ª), Sinval Filho (3ª), Eliseu Peroni Ribeiro do Vale (4ª), Mara Marques da Silva (5ª), Renata Moura Aguiar de Souza (5ª), Leandro Ferreira (6ª), Lucas Ferreira da Silva (5ª), Lucélia Fabrício Pinheiro (CMJ), Raquel Boeghat de Moura Carvalho (1ª), Júlio Cesar Guimarães (1ª)

Testemunho missionário

Sinto-me uma pessoa privilegiada por ter tido essa oportunidade de participar do Jovem em missão 2009. Foram dias especiais e inesquecíveis. Éramos aproximadamente 40 a 50 jovens do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile; a delegação brasileira era composta por 12 jovens. A língua não foi barreira para nossa comunicação, acredito que nossa linguagem era a do amor, e por isso pudemos partilhar nossa fé, nossa cultura, nossa vida. Nos dias que realizamos o trabalho missionário, a noite tínhamos um tempo de partilha e era muito bonito ouvir as diversas experiências que os jovens haviam vivenciado naquele dia de trabalho. Acredito que o objetivo do Ciemal foi atingido que é buscar consolidar a unidade do metodismo na América Latina e no Caribe, fortalecendo a identidade Wesleyana e a vocação missionária.

Lucélia Fabrício Pinheiro
Assessora financeira da Federação de Jovens
1ªRE e da Confederação de Jovens

Como cantar em terra estranha*

Uma reflexão sobre o Dia do Índio - 19 de Abril

Foram buscar alguns do seu povo para fazer uma apresentação na cidade grande. E seus farrapos foram substituídos por roupas novas, sua ração de mandioca por churrasco e seus artelhos, feridos, aprisionados num incômodo sapato novo. Pediram-lhe que trouxesse roupa a caráter, pois queriam uma apresentação folclórica. Os néscios chamavam de folclore aquilo que para eles era coisa séria, pois cada passo, cada gemido tem um significado. Mas pobre, impotente, dominado, que podia fazer? Cedeu e trouxe seus arremedos de adornos feitos com tampinhas de garrafas, nylon e penas de aves domésticas mal tingidas. Com o rosto pintado por guache ao invés de urucum sagrado, sob aplausos entrava no meio de um círculo, palco improvisado num grotesco espetáculo tragicômico do aviltamento de uma raça.

Meio sem jeito ele ensaiou passos. O povo ria de seu embaraço e do riso passaram à zombaria e logo vieram as vaias. Então, de repente, estacou no centro vibrando a lança de brinquedo que trazia na mão, o povo emudeceu e começaram a arazoar. Teria o índio manso de repente virado selvagem? Mas, calmo como a serenidade dos fortes, seguro como tem a verdade, tirou sua triste fantasia e, com voz altiva que até os surdos podiam ouvir, disse que ia dizer algo que tinha acontecido com ele e seu povo, e com voz pausada e bem audível começou a declarar: “Nas calçadas de suas ruas tenho chorado lembrando de minha terra, do tempo que ela era minha, e em seus postes tenho pendurado minhas flautas, vocês nos fizeram dependentes e ainda pedem canções e danças. Vocês nos oprimem e pedem que sejamos alegres e

têm a audácia de me pedir uma dança do meu povo. Como posso dançar ou cantar uma canção de meu povo se sou estrangeiro em minha própria terra.... Ah! se eu trocar a maior alegria da cidade por minha mata... Que eu me seque como uma árvore do castelo atingida pelo raio...”

E enquanto falava de punhos cerrados dirigia imprecações contra seus agressores, e a roda foi se desfazendo. Em silêncio ele ficou só. Quando levantou os olhos restava só o motorista do jipe que com o motor em marcha tocava a buzina chamando-o para levá-lo de volta à aldeia.

Eu fiquei pensando ter lido algo semelhante em algum lugar e pensei que poderia ser o Salmo 137. (Nossa canção em Sião)

*Bispo Scilla Franco - Publicado na íntegra no boletim do GTME, setembro de 1982, e no livro MINHA PRECE, p.67/68. Colaboração: Missão Tapeporã.

O acolhimento aos imigrantes

Pastora Lourdes fala sobre os desafios de seu ministério nos Estados Unidos e o trabalho na igreja Davis Memorial



Já fizemos aqui na Davis Memorial United Methodist Church campanhas de oração sobre as questões imigratórias. Agora estamos programando vigílias. Essa iniciativa se deu após

um workshop do qual fui convidada a participar nos dias 4 a 7 de Fevereiro, na capital, em Washington DC. A Igreja Metodista Unida tem um prédio ao lado oeste da Casa Branca; é o único prédio não governamental daquela área. Foi um excelente encontro que resultou numa visita ao Congresso Americano. Visitei, juntamente com mais oito hispanos, o gabinete da Congressista Nydia Velázquez, que é a representante dos hispanos no congresso. Lá nos encontramos com o representante dela para assuntos de imigração, Max Trujillo, e foi um encontro marcante. Fizemos três perguntas diretas a eles: 1. Feita por um pastor hispano -

A deportação tem dividido família inteiras. Pais separados de seus filhos, esposas, amigos etc. Um pedido emocionado de "Stop deportation now" ("pare a deportação agora") foi o clamor desta pergunta. 2. Feita por um jovem hispano - Os milhões de jovens imigrantes que concluem o colegial e sonham com um futuro sufocado pelo não direito ao College ou Universidade por conta do status imigratório. Como resolver este problema? 3. Feita por mim - Eu disse que sou pastora brasileira que, juntamente com os milhões de imigrantes sofrem com a política imigratória sem condição de locomoção por causa da carteira de motorista que está cada vez mais inviável para tirar. Meu pedido foi para uma Reforma Imigratória Compreensível e Anistia a todos os imigrantes já.

Em sua resposta, o sr Max Trujillo nos disse que as pessoas vão até o congresso pedir cada um pela sua causa, e nos parabenizou porque pela primeira vez fomos pedir um todo. Nossos pedidos envolviam, se não todas, mas quase todas as necessidades dos imigrantes.

Foi muito bom e emocionante ter vivido essa experiência aqui nos EUA. Eu me senti útil na luta pela causa dos imigrantes.

Antes de sairmos um último apelo emocionado que fizemos foi pela Reforma migratória, que é demorada, mas apelamos que a congressista Nydia Velázquez intervenha para que acabem com as prisões e deportações já.

Nossa luta é para que haja uma Reforma Imigratória o mais rápido possível. Sentimos que o Presidente Obama tem muito o que fazer nesse país, mas os imigrantes ele não pode deixar de lado porque representam mais de 12 milhões e os hispanos/ latinos nesse país vão chegar a 52% em 2025. Esse é um problema pelo qual ele vai ter que se interessar e muito em breve.

Oremos por isso.

Fiquem na Paz.

*Rev Lourdes Magalhães
Davis Memorial United Methodist
Church 405, Harrison Ave. Harrison - NJ,
07029 - USATel.: (973) 484 9818,
Mobile: (973) 856 4072*

Campanha Nacional de Oferta Missionária 2009

O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio. Provérbios 11.30.

Plante a sua boa semente. O crescimento virá do Senhor!

Desde o ano de 1995, a Igreja Metodista assumiu este desafio: realizar uma oferta especial, no terceiro domingo do mês de maio, para os projetos missionários da Rema, Região Missionária da Amazônia, e Remne, Região Missionária do Nordeste. As primeiras sementes já brotaram e frutificaram. Em 2009, as doações coletadas no terceiro domingo de maio, dia 17, darão novo impulso ao metodismo do nordeste e norte do país. Em Vitória da Conquista, Bahia, a compra da casa pastoral consolidará a comunidade metodista rumo à autonomia. No ano de

2010, esperamos uma igreja que se mantém com seus próprios recursos, investindo na expansão missionária.

No Marabá, Pará, a Oferta Missionária abençoará a Região Missionária da Amazônia, REMA, em três Projetos: 45 % do total da verba destinada irá para a construção do templo da igreja em Marabá, no Estado do Pará; 10% para o Projeto Três Dias pra Jesus (em Marabá) e 45 % para a reforma da moradia estudantil dos alunos da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em Porto Velho, Rondônia.



Aqui, você vê o pastor Cícero de Freitas e família (a esposa Maria do Amparo e os filhos Isabele e João), da Igreja Metodista em João Pessoa, Paraíba. O templo está em fase final de construção, graças à Campanha de Oferta Missionária.



Equipe animada nos Três Dias pra Jesus em Jarú, Rondônia, campanha missionária realizada no ano passado com o apoio das ofertas enviadas por irmãos e irmãs metodistas de todo o Brasil. Neste ano, a campanha Três dias pra Jesus acontecerá em Marabá, Pará, nos dias 9 a 12 de outubro.



Com as ofertas dos(as) irmãos(ãs), a Igreja Metodista em Guarapés, Pernambuco, adquiriu este templo para mais de 400 pessoas, em frente à estação do metrô.

Vamos celebrar a Páscoa! Mas, você sabe qual é o significado da palavra Páscoa?

I. O nome, Páscoa, e seu significado

Na Bíblia Hebraica, a palavra *pesah*, *páscoa*, é usada para significar,

- A. mancar, coxear.
 - B. saltar sobre.
 - C. A vítima do sacrifício, isto é, o cordeiro pascal.
- Farás o sacrifício da Páscoa (...)* Dt 16,2; conforme versos 5 e 6).

II. O uso do verbo *pesah*, *coxear*, *saltar*, na história bíblica

Não há muitas ocorrências no AT e no NT do verbo *pesah*, porém é muito significativo o seu uso.

- A. O verbo *pesah* com o sentido de *coxear*, *mancar*.

Então, Elias se chegou a todo povo, e disse: Até quando coxearéis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu (1Rs 18,21).

- B. O verbo *pesah* com o sentido de saltar.

No relato da Páscoa, o verbo *pesah* é usado com o sentido de *saltar*, para proteger as casas dos hebreus, da ação do destruidor.

E Javé passará para ferir os egípcios. E quando vir o sangue sobre a travessa da porta, e sobre ambas ombreiras. E Javé saltará sobre a porta, e não permitirá ao destruidor entrar em vossas casas para ferir (Ex 12,23).

E vós dizeis: Esta páscoa é para Javé que *saltou sobre* as casas dos filhos de Israel, no Egito, quando feriu os egípcios, e livrou nossas casas. E o povo a ajoelhou-se (Ex 12,27).

E o sangue será para vós por sinal sobre as casas que estiverdes lá: quando eu vir o sangue, e eu saltarei sobre vós, e não haverá convosco praga pelo destruidor, quando eu ferir na terra do Egito (Ex 12,13).

III. Tentando interpretar o sentido do verbo *pesah*, *coxear* e *saltar*

Os profetas, autênticos e incansáveis proclamadores e intérpretes da palavra de Deus para o povo usaram esta divergência - *coxear* e *saltar* - para aprofundar o sentido da ação salvadora de Deus.

Primeiramente, vamos tomar uma reportagem inserida na história de Elias.

Tomaram o novilho que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém não havia uma voz que respondesse; e, *manquejando*, se movimentavam ao redor do altar que tinham feito (1Rs 18,26).

O autor da história de Reis usou o sentido de *coxear* para afirmar a presença salvadora e protetora de Deus no confronto com os profetas de Baal. Ele quer afirmar que os profetas de Baal *coxeiam*, *mancam*, e não encontram a resposta para os seus clamores. Ao afirmar isso, o texto bíblico quer assegurar que Javé não manca com os seus seguidores, mas Ele *salta para salvar e proteger* o povo. A continuação da história atesta esta verdade.

De modo intencional, o deuteronomista sutilmente ridiculariza os profetas de Baal. Só Javé responde aos pedidos de seus fiéis, e Javé não coxeia e não manca com aqueles que gritam, pedindo sua ajuda.

Em segundo lugar, apesar de parecer que o significado de *pesah*, *coxear* e *saltar*, seja divergente, o profeta Isaías soube como conciliar o que, até então, era inconciliável: *coxear* e *saltar*.

(...) Sede fortes, Não temais! Eis que vosso Deus vem para vingar-vos, trazendo a recompensa divina. Ele vem para vos salvar. Então se abrirão os olhos dos cegos, e os ouvidos dos surdos se desobstruirão. Então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará canções alegres, porque a água jorrará no deserto e rios da estepe. A terra seca se transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água... (Is 35,4-7).

O profeta Isaías, no propósito de reagir contra qualquer aliança com os povos vizinhos, afirma que a proteção de Javé é suficiente para o povo de Deus. O profeta aproveita esta aparente divergência para afirmar o milagre de Javé na história: Ele transforma os oprimidos em pessoas libertas; Ele concede forças ao que não têm nenhum vigor. Assim, Isaías aprofundou mais a noção do verbo *pesah* como *saltar* para a salvação.

Javé dos Exércitos protegerá Jerusalém, Ele protegerá e libertará, Ele *saltará sobre* e salvará (Is 31,5).

O profeta Isaías, no propósito de reagir contra qualquer aliança com os povos vizinhos, afirma que a proteção de Javé é suficiente para o povo de Deus. O verbo *pesah* é usado, por Isaías, para caracterizar o milagre da proteção, libertação e salvação de Javé sobre o povo bíblico, diante da Assíria, a maior potência política do oitavo século antes de Cristo.

IV. O sentido de *pesah* no Novo Testamento.

A língua grega não contempla a teologia da mesma forma que a língua hebraica. O substantivo *páscoa* segue a mesma grafia, e a palavra *coxo* escreve de forma diferente: é *xwlos*. Porém, a relação hebraica dos verbos *coxear*, *mancar* com *pular*, *saltar* seguem o mesmo sentido usado pelo profeta Isaías.

Nos dias de Jesus, o Novo Testamento reporta, em diferentes ocasiões, o encontro de Jesus com pessoas portadoras de deficiência física. A atitude de Jesus nunca foi de explicar essa deficiência com o argumento da maldição hereditária. Diante do coxo, Jesus procurava devolver-lhe a saúde física, incluindo-os na sociedade, bem como nas festas religiosas. A cura de um coxo é, para Jesus, anúncio do Reino de Deus, tal como o profeta Isaías anunciara muitos séculos antes.

Ao dares um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; para que não te convidem por sua vez e te retribuam do mesmo modo. Pelo contrário, quando deres uma festa, estropiados, coxos, cegos; feliz serás, então, porque eles não têm com que te retribuir. Serás, porém, recompensado na ressurreição dos justos (Lc 14,12-14).

Atos dos Apóstolos relata a cura de coxo (At 3,1-10). O contexto dessa cura está no esforço dos apóstolos Pedro e João de continuarem sinalizando a presença de Jesus, mesmo após a sua morte e ressurreição.

E tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente os seus pés e artelhos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no Templo, saltando e louvando a Deus (At 3,7-8).

É sugestivo observar que o duplo significado hebraico do verbo *pesah* está presente nestes textos. Eles tentam afirmar o milagre de Deus que transforma a impossibilidade do coxo na possibilidade da ação de Deus, protegendo e salvando.

Rev. Tércio Machado Siqueira,
professor da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista
Veja outros Estudos Bíblicos no site www.metodista.org.br



Crônica sobre outra crônica

Uma simpática homenagem aos pastores e pastoras pelo seu dia: 12 de abril

Eu não conhecia Rubem Alves. Não sei por onde andei, mas ainda não tinha me deparado com este escritor. Foi o Pastor Pedro quem me apresentou para ele. Numa reunião da Sociedade de Mulheres, o Pastor leu o trecho de uma crônica que falava de um pé de rosmaninho. E, enquanto eu ouvia, eu me encantava com as palavras. Eu não sabia quem tinha escrito ou de onde o pastor tinha extraído o pequeno trecho... Pensei: "Depois vou perguntar..."

E ele me falou de Rubem Alves... Daí busquei textos na Internet. Li vários.

Então, outro dia, estava indo para o Culto da Família, na casa da Sergi. Bem no meio do caminho, da calçada dela, tem uma livraria... Fui lá... "Vocês tem algum livro do Rubem Alves?"

"Temos sim, me respondeu um rapaz". E me encheu os olhos quando ele me mostrou vários... Queria ler tudo ali mesmo! Mas ele não ia deixar, né? Comprei um... "Um

céu numa flor silvestre" (A beleza em todas as coisas)... Mas é tão lindo... Tão lindo...

Então, tem uma crônica, a segunda "Pedras de Moinho". Até queria enviar para meus amigos, mas não encontrei na Internet... Pena... Mas vou copiar um trecho, que fez imediatamente minha imaginação criar asas e voar bem alto...

"(...) está dito lá na Bíblia, com todas as letras, que coisa mais sagrada que a criança não existe e que é preciso voltar a ser criança para entrar no Reino. Mas quem acredita? Os ouvidos dos religiosos não combinam com a boca de Deus. Se acreditassem, a gente veria o papa não na sacada do palácio com cara de piedade, mas correndo morro abaixo, empinando pipa e dando risada. E os bispos fariam competições de pião e jogariam peteca. Os pastores evangélicos, que se dizem o avesso da Igreja católica, são iguaizinhos. Tentam até ser mais sérios e graves, de terno escuro, paletó abotoado, gravata e voz solene. Nunca os vi jogando bolinha de gude. "Essas são coisas de criança", eles me contestam em coro ecumênico. Concordo. São coisas de criança mesmo, e é justamente por isso que deveriam fazê-las, se é que têm pretensões de entrar nos céus, que é um enorme parque de diversões, onde adulto não pode entrar. Mas, como eu disse, eles ouvem, ouvem, e não entendem (...)"

Ah! Ele tem razão em muitos pontos... Mas o que mexeu comigo e me fez rir sozinha, não por achar engraçado, mas pela alegria que vislumbrei (por isso estou contando, porque rir sozinha não tem graça...) é as cenas que vi, enquanto lia... Cenas que muitas vezes, hoje, por conta do trabalho, da responsabilidade, não conseguimos visualizar...

Pra começar vi o Papa, com toda aquela roupa, correndo sim, num gramado, com o Vaticano ao fundo... Na sua mão uma latinha com linha enrolada, e uma pipa dando piraetadas no ar, sem querer voar! "Falta rabiola! Têm que aumentar a rabiola..." E o sorriso quando, enfim, a pipa está lá no alto, só dançando no ar... E ele, feliz da vida, curtindo aquele momento...

Imaginei os bispos... Será que vão ficar bravos com o que vou dizer? Espero que não! Mas vi nitidamente o Bispo Adriel, Bispo João Carlos jogando bolinhas de gude... Nesses pequenos espaços de terra batida, onde as crianças se reúnem e fazem buracos, não lembro o nome... "Oh! João, acertei, acertei! Agora tenho 10 bolinhas e um

bolicão!" "Agora é minha vez, Adriel, vou rapelar todas as suas!..." Tem os Bispos Nelson, Geoval... Os imagino rodando pião... E os olhos deslumbrados por conseguirem fazê-los ficar um tempão rodando no chão... E as manobras como tirar do chão e continuar rodando no ar com o barbante... Olha que legal!

Ah! E os pastores? Logo de cara, o Pastor Osmar Santos, Pastor Fernando

Cezar e Pastor Luciano Lima, batendo "bafo" com figurinhas "...". "Agora cada um coloca 5 figurinhas", diz o Osmar. "Tá no papo. Vou rapelar vocês!" Diz o Pastor Fernando, rindo!

"Esperem a minha vez e depois chorem..." brinca o Luciano... E se ouvem mãos batendo nas figurinhas... "Bafo, bafo, virei todas!", alguém exclama!

E minha mente continua... Pastor Pedro jogando futebol no campinho lá de Sorocaba... E mais um monte de molecada correndo... Isso até ele descobrir o computador...

E as pastoras? Shi! Espero não ofender ninguém... Pastora Amélia Tavares desenhando e brincando com canetinhas e muitos papéis coloridos... Pastoras Andréia Eugênio e Patrícia Marques, jogando queimada... Pastora Lourdes Magalhães brincando de escolinha (aula de inglês)... Pastora Cidinha Albernaz, de amarelinha... Pastora Thelminha Nascimento de casinha...

Mas, viu, perceberam? Meninos com brincadeiras de meninos, meninas com brincadeiras de meninas... Isso me lembra a Bispa Marisa... "Olha o gênero! Meninas também podem jogar bafo, brincar de peteca, rodar pião e bolinha de gude!". Claro que podem! E vejo a Bispa rodando pião, batendo bafo... Mas também a vejo brincando de escolinha, de casinha... Na verdade isso tudo é uma simples brincadeira de criança...

E é assim que penso também! Em ser criança! Eu sou uma verdadeira criança. Quem me conhece, sabe... Eu imaginei cenas engraçadas... Mas o que me faz pensar mesmo, é que muitas vezes deixamos a criança que existe dentro de nós morrer... Ficamos muito adultos... Preocupados, estressados...

Me perdoem pastores e pastoras, bispos e bispa... É só brincadeira de criança... Brincadeira com as palavras... E para completar, depois que escrevi esse texto e enviei para os pastores/as mencionados/as, recebi muitas respostas positivas, o que me alegrou muito!

E faço questão de transcrever dois recadinhos, de pessoas queridas que sempre me incentivam. Pastor

Fernando Cezar: "Obrigado pela honra de ser citado em seu texto. Nem precisava, já estava bom mesmo sem meu nome... Só errou quando disse apenas imaginar tais cenas. Isso porque nós fazemos tudo isso, sim! No mais, Parabéns! Inclusive por ter descoberto o Rubem Alves. Estou certo de que ele ainda vai te proporcionar muitas alegrias". E do Pastor Pedro: "Já havia lido seu texto. Mas não havia respondido sua mensagem. Coisa de gente grande. Tão cheia de tarefas, afazeres, que deixamos o que é importante esperar. Faço coro

à Adélia Prado, pedindo para Deus me curar de ser gente grande. Seu texto está saboroso!" Que bom que errei em só imaginar... Que bom que todos/as "brincamos" sim, e buscamos ter sempre a alegria de criança...

Geny Rodrigues Mendonça Amorim
IM em Jundiá

Ilustrações extraídas do site do Projeto Criança/Aids: www.pca.org.br/guia_do_voluntario.php



Solidariedade aos povos indígenas

Silas Moraes fala sobre o Grupo de Trabalho Missionário Evangélico



Suzel Nunes

Silas Moraes é membro de uma tradicional família metodista do sul do país. É filho do pastor Cláudio Moraes, irmão do bispo Stanley da Silva Moraes, sobrinho do bispo Oswaldo Dias da Silva. Todos oriundos da Segunda Região Eclesiástica. Contudo, já faz 16 anos que Silas só sente o frio dos pampas quando está de férias. Desde 1993 dedica-se à missão indígena no norte e nordeste do país. Atualmente é secretário do GTME, Grupo de Trabalho Missionário Evangélico, uma organização não governamental dedicada à capacitação e ao fortalecimento das ações evangélico-protestantes junto aos povos indígenas no Brasil. Em sua história o GTME contribuiu para a formação de pastorais indigenistas vinculadas às Igrejas Metodista, Luterana, Anglicana e Presbiteriana.

Silas esteve na Sede Nacional da Igreja Metodista em conversa com a Secretária Executiva para a Vida e Missão da Igreja, Revda. Joana D'Arc Meireles, para assessorar o projeto Mimeka (Missão Metodista Kanamari) na Amazônia. Em entrevista ao jornal Expositor Cristão, ele mostra uma ousadia que não se manifesta nem nas palavras (ditas com tom de voz baixo e tranquilo), nem nas expressões (contidas, quase tímidas). A ousadia deste indigenista manifesta-se tão somente no profundo compromisso com os valores do Reino de Deus.

Quando você começou seu trabalho com os povos indígenas?

Minha decisão tem a ver com a própria história da minha família. Minha prima Rosinha (filha do bispo Oswaldo) já atuava com os povos indígenas de Dourados nos anos 80. Em 1992 eu comecei um curso de formação indigenista de 9 meses por meio de uma parceria entre o GTME e a OPAN (Operação Amazônia Nativa). Então, eu e Marcos Wesley apresentamos à Igreja Metodista uma proposta de atuação entre o povo kanamari, de Eirupenê, Amazonas. É uma região isolada, próxima ao Acre.

E como era a atuação missionária nesta região?

Nosso trabalho consistia, basicamente, em apoio na área educacional, economia, organização social e saúde. Na região onde eu ficava havia cerca de mil pessoas, que viviam de agricultura de subsistência, com muitas carências que nem sempre o Estado supria. Quando a Igreja chegou, a terra ainda não estava demarcada. Hoje há mais terras demarcadas. Um de nossos esforços consistia em melhorar a produção agrícola para conseguir mais renda. Também ajudávamos na reivindicação de uma escola própria, bilíngüe e que respeitasse o calendário da comunidade. O interesse mais imediato da comunidade indígena era o conhecimento

da cultura branca, mas o meio para chegar a esse conhecimento é a cultura materna. O indigenismo sempre foi muito baseado nos ensinamentos do educador Paulo Freire.

Em 2000 você foi trabalhar com o povo tremembé. Sentiu muita diferença?

Sim, há muitas diferenças. Fiquei de 1993 até janeiro de 1999 entre os kanamari. No ano de 2000 assumi o trabalho junto aos tremembé, do Ceará. Os tremembé tem 300 anos de contato com a cultura branca, perderam seu idioma, não tem a posse da terra. Estão espremidos em 10% do território. Os tremembé dependem de programas sociais do governo porque não têm terra para plantar. É uma realidade bem diferente, mas com traços em comum: compartilham-se valores como ouvir o mais velho, o respeito à criança, a valorização da liberdade.

Como se dá a parceria entre a Igreja Metodista e o GTME? E o que a igreja pode fazer pelos(as) indígenas brasileiros(as)?

O GTME dialoga com a Sede Nacional da Igreja Metodista e também participa do CLAI, o Conselho Latino Americano de Igrejas. Buscamos articular a ação das igrejas e pretendemos promover um evento, inicialmente em julho, para reforçarmos essas alianças. É importante reforçar trabalhos específicos, mas também des-

pertar para as realidades locais. Por exemplo: em Santa Maria, Rio Grande do Sul, onde mora minha família, circulam muitos indígenas pela cidade, que encontram apoio em grupos de solidariedade ecumênica. Em quase todas as cidades podemos encontrar grupos indígenas que precisam das igrejas locais. E essa situação está cada vez mais presente, à medida que as zonas urbanas crescem em direção às aldeias. Em Cuiabá, Mato Grosso, o GTME tem uma casa de trânsito para universitários(as) indígenas que vão estudar na capital.

Em sua opinião, como é possível conciliar a missão evangelística da Igreja com o respeito à cultura indígena?

Pelo diálogo. O diálogo inter-religioso continua um desafio. Mas ele é fundamental, pois nasce do respeito mútuo. Não podemos pensar que só o cristianismo tem a ensinar. É necessário estar aberto para ouvir e aprender também. No GTME, não concordamos com a imposição da verdade. Mas isso não significa que a igreja não possa se apresentar aos povos indígenas e que estes venham a buscar a igreja, como já tem acontecido. Precisamos estar dispostos a ouvir e servir.

Mais informações sobre o trabalho do GTME pelo endereço:
Rua Lapa, 409, Cuiabá/MT-CEP 78008-830
gtme@terra.com.br

Uma boa notícia

O Supremo Tribunal Federal concluiu o processo de demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, de Roraima, colocando um ponto final em um conflito que já durava 30 anos. Em nota de agradecimento às autoridades brasileiras e às organizações e instituições religiosas que apoiaram a luta pelo reconhecimento da terra, o Conselho Indigenista de Roraima, CIR, ressalta que "reconhecer a demarcação em terras contínuas da Raposa Serra do Sol é garantir a vida física e cultural dos povos macuxi, wapichana, ingarikó, taurepang e patamona, habitantes ancestrais do norte do Brasil".

Como cidadãos(as) brasileiros(as) e como metodistas, também estamos duplamente agradecidos: Paulo Daniel Moraes, irmão do bispo Stanley da Silva Moraes, é médico no CIR e tem testemunhado a luta desses povos pela sobrevivência.

Semana dos Povos Indígenas de 2009 lembra povo guarani

A campanha busca despertar o interesse de Igrejas, pessoas e sociedade para a realidade específica de diferentes povos, conclamando para ações solidárias. É realizada através da parceria com o COMIN, Conselho de Missão entre Índios, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, que publica um caderno para crianças e educadores, além de disponibilizar outras informações sobre o povo Guarani em www.comin.org.br. O material foi construído em parceria com os Guarani do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O povo guarani vive no Paraguai, na Bolívia e no Brasil, onde estão em mais de seis Estados. Como é comum entre outros povos nativos, a relação com a natureza é fundamento para a sua existência. Os guarani dão especial atenção ao conselho dos(as) avós, requisitando-os(as) diariamente. De maneira semelhante, proporcionam liberdade às crianças, acompanhando-as e dando o bom exemplo. Não podemos deixar de salientar o fato de viverem em terras diminutas, onde a escassez de caça e pesca atinge a maior parte das aldeias. Estão abertos ao diálogo e carentes de grupos e pessoas interessadas em apoiá-los. (Fonte: GTME/COMIN)

Mandela: luta pela liberdade! Liberdade de quem?



Um dia desses ao visitar o site da nossa igreja, me deparei com a seguinte pergunta da enquete: “Algum filme já contribui no seu amadurecimento espiritual?”.

Como a maioria dos internautas que haviam respondido a questão proposta, disse que “sim, extraio lições importantes até de filmes não religiosos”, ou seja, sinto Deus falar comigo através de filmes seculares.

Hoje isso aconteceu mais uma vez. Após algumas horas de estudo, tive o prazer de me aconchegar no sofá, pegar um capuccino, travesseiros e cobertor, e ver *Mandela: luta pela liberdade*.

O filme retrata o tempo que Mandela esteve na prisão e em especial a sua relação com o carcereiro Gregory, que é escolhido para monitorar Mandela por falar seu dialeto.

“Mandela: Luta pela liberdade”. O nome do filme me vem à cabeça e junto com ele, uma pergunta: Liberdade de quem? Nesse filme em especial, acho que Gregory, o carcereiro, é quem foi liberto. Este homem foi escolhido para ser o censor das correspondências dos presos que lutavam pela libertação da África do Sul do regime do Apartheid. Em seu trabalho, era responsável por detectar informações e possibilidades de conspiração contra o autoritário governo vigente.

Do contato com Mandela, o carcereiro não sai incólume. De uma relação hostil e inculcada, passa a experimentar a admiração e o desafio de ouvir o outro lado e tirar as suas próprias conclusões. Daí por diante se desenrola uma trama cativante que nos desafia a inúmeras reflexões. Não conto o final, pois gostaria muito que vocês vissem o filme, ele já se encontra em DVD.

O que passo a compartilhar com vocês é um pouco do meu saber construído a partir deste filme. Diante da relação de Mandela e Gregory, acabei por lembrar-me da relação de Paulo,

Silas e o carcereiro. Palavras como opressão, liberdade, cadeia, medo, ousadia, fazem parte de ambas as histórias.

Mandela foi enviado para a prisão por denunciar a opressão e lutar em busca de uma sociedade que oferecesse oportunidade para todas as pessoas. Paulo e Silas foram enviados para a prisão por libertarem uma mulher da opressão de homens que a utilizavam como um objeto lucrativo. Mandela teve seu corpo açoitado e encerrado em várias cadeias de segurança máxima. Paulo e Silas após apanharem ficaram com seus pés presos entre dois blocos de madeira (At.16.24).

O carcereiro de Paulo e Silas tinha a função de prender e vigiar a ambos para que não fugissem. Gregory, o carcereiro de Mandela, era incumbido da mesma função.

Tanto Mandela quanto Paulo e Silas estavam com os corpos presos e o coração livre, e por isso não desanimaram mediante os grilhões. Mandela seguia firme em sua luta pela liberdade do povo, Paulo e Silas firmes seguiam em anunciar a boa nova libertadora do evangelho de Cristo Jesus.

As algemas de Mandela libertaram o coração de Gregory, as correntes de Paulo e Silas libertaram o carcereiro e toda a sua família. Tanto Gregory quanto o carcereiro de Filipos se permitiram sair da prisão do medo, da incredulidade, da indisponibilidade de ouvir o outro lado da história, da omissão. Tudo isso aconteceu enquanto guardavam prisioneiros.

Em nossos corações existem muitas celas, onde aprisionamos verdades, mentiras, enfim, crenças e sentimentos que nos movem pela vida, e fazem a vida se mover. Quero abrir as celas da minha vida, para que Jesus entre e faça dessas celas, com “c”, selas, com “s”, onde eu possa montar e cavalgar pela história de forma diferente, de forma que, assim como fez o carcereiro, eu cuide do meu próximo, lave seus vergões de açoites, e lhe ponha a mesa com pão, café, leite, alegria e uma boa nova.

Que Deus nos abençoe! Bom filme!

Pastora Andreia Fernandes
Igreja Metodista do Jabaquara, São Paulo

A Educação Cristã e as Crianças

As pastoras e professoras metodistas Zeni de Lima Soares e Nancy Cardoso Pereira escreveram duas coleções de livretos para comporem bibliotecas infantis e servirem de material de trabalho para professores(as) da disciplina **Ensino Religioso** das escolas públicas, ou de Escolas Dominicais e Escolas Bíblicas de Férias que tenham por objetivo a educação cristã das crianças.



A coleção **Histórias de Jesus** é composta por sete livretos, cada um com três parábolas, contadas em linguagem adequada às crianças e lindamente ilustradas. A coleção **Encontros com Jesus** é composta por seis livretos, cada um narrando dois encontros que Jesus teve com dife-

rentes pessoas, como descritos nos evangelhos.

Em cada livreto há um encarte pedagógico com sugestões de atividades e músicas.

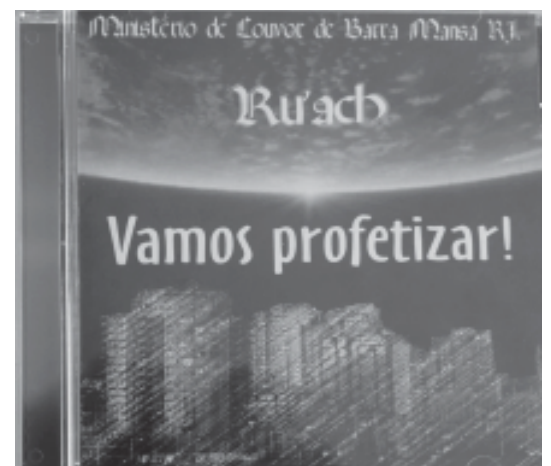
Os livretos custam R\$ 5,00 cada e podem ser comprados por coleção ou separadamente. O custo da remessa por via postal não será cobrado. Escolha os que você deseja, calcule o valor total da sua compra e deposite no Banco Itaú, agência 1054, conta corrente 08880-0, em nome de Zeni de Lima Soares. Em seguida envie um e-mail para zenilimasoares@gmail.com.br ou telefone para (15) 3221.4447 informando o(s) título(s) e a quantidade do(s) livreto(s) que está solicitando, o valor do depósito feito e endereço para a remessa pelo correio, porte simples.

E boa leitura!



Fotos: Divulgação

Música e profecia



“Vamos profetizar”, é o nome do CD do Ministério de Louvor da Igreja Metodista em Boa Sorte, Barra Mansa, RJ, que dentre as doze faixas contempla uma com nome do Álbum. O cantor e compositor das músicas (exceto *Deus eterno*) é Edinaldo Júlio, calouro do curso de teologia em São Bernardo do Campo. Para adquirir o álbum no valor de 15 reais, basta entrar em contato pelo telefone (12) 9743-7419 e falar com Edinaldo ou pelo e-mail edinaldo_julio@yahoo.com.br. Também poderá ser adquirido na Igreja Metodista em Boa Sorte, Barra Mansa, pelo telefone (024) 3322-9832 ou na livraria da Editeo Tel.:(11)4366-5982 / (11)4366-5787 / Fax.:(11)4366-5988.



O PRESIDENTE DOS EUA: BARACK OBAMA

Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.
Romanos 12.2

Nossa, turma! Eu estou tão feliz! Vocês viram? O presidente dos Estados Unidos é da raça negra, igual a mim! Não é legal?

Eu vi a família dele na TV. E é muito bonita! Tem duas crianças que se chamam Sasha e Malia.

Sim! A mulher dele parece que está sempre junto. Alguém sabe o nome dela?

Eu sei... é Michelle.

Isso é novidade! Um presidente negro nos EUA. Meus pais disseram que por muito tempo brancos e negros viveram separados.

Oxi?! Que coisa esquisita!

E tem mais, não ficavam juntos nem no ônibus. Aqui no Brasil as pessoas da raça negra também sofreram muito. Infelizmente, hoje ainda há vários tipos de preconceitos.

Agora você falou difícil, heim! O que isso significa?

Sim, mas tem muita gente que não conhece os ensinamentos de Jesus, por isso ainda existem muitos tipos de preconceitos.

Que Deus abençoe o presidente Barack Obama junto com sua família e que um dia todo o tipo de preconceito acabe!

Sim, e que todas as pessoas do mundo se unam em um grande abraço, na alegria de sermos diferentes, mas amados e amadas igualmente pelo nosso Deus.

Preconceito é não gostar de alguém por ser diferente da gente, por causa da cor, de um sotaque, pelo jeito de vestir...

Ah! Agora entendi. Mas, nós não aprendemos com Jesus a amar todas as pessoas?

Isso mesmo! Chega de preconceito! Vamos fazer a vontade de Deus!